

No dia 15 de maio de 2025, às 10:00h, os membros do Comitê de Investimentos do IPRES, Sra. Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, Sr. Fábio Henrique Gomes e Sra. Valdirene Araújo Lacerda Santos, reuniram-se para a reunião mensal, uma vez que a reunião inicialmente agendada para o dia 21 de maio, foi antecipada para a presente data em razão de alterações no calendário de reuniões do Conselho Fiscal. Tais mudanças exigem que as deliberações deste Comitê sejam concluídas previamente, uma vez que o Conselho depende de demandas aqui tratadas para realizar sua própria reunião. Dando início às análises a Sra. Cléia iniciou a reunião apresentando o relatório da carteira referente ao mês de abril, elaborado pela consultoria Lema. Segundo o documento, o **patrimônio** do IPRES atingiu o montante de R\$138.556.549,52, distribuído da seguinte forma: R\$113.088.371,13 em renda fixa, R\$13.480.623,20 em renda variável, R\$10.935.305,84 em fundos estruturados e R\$1.052.243,98 em investimentos no exterior. Em seguida, foi realizada a verificação da conformidade dos fundos da carteira com os limites de **enquadramento** na política de investimentos e na Resolução nº 4.963/2021 do CMN, sendo constatado que todos os investimentos estavam dentro dos percentuais e diretrizes previamente definidos. A **rentabilidade mensal** registrada foi de 1,51%, resultando em um acumulado de 4,92% no ano. A **meta atuarial** foi atingida, com um percentual de 0,86% no mês e 4,25% no acumulado anual, gerando um **Gap** acumulado de 0,67%. Na sequência, foram avaliados os índices de risco da carteira, com destaque para o **VAR** de um dia útil, que apresentou 0,35%, conforme registrado no Dashboard do relatório da Lema. No Relatório de **Riscos de Mercado**, foram observados os seguintes indicadores: **VAR**, perda máxima esperada para determinado intervalo, de 1,60% no mês e 5,23% nos últimos 12 meses, ambos com leve elevação em relação ao mês anterior; **VOL** (volatilidade dos ativos), de 0,79% no mês e 3,03% nos últimos 12 meses, demonstrando aumento; **TREYNOR**, retorno ajustado ao risco sistemático, de 0,37% no mês e 0,82% nos últimos 12 meses, indicando um aumento no mês, porém com queda em um ano; **DRAWDOWN** de 1,42% no mês e 2,43% nos últimos 12 meses, com elevação mensal; e **SHARP**, relação entre retorno e risco, de 2,41% no mês e -0,97% nos últimos 12 meses, ambos em elevação. O **Risco de Crédito** permanece sob controle por meio da diversificação da carteira e da constante avaliação dos ratings das instituições financeiras. O **Risco de Solvência** segue em conformidade com os parâmetros definidos na avaliação atuarial e no estudo de ALM, garantindo a sustentabilidade do RPPS. O **Risco Sistêmico** continua sob monitoramento constante, considerando a estabilidade do sistema financeiro nacional e as variações econômicas. O **Risco Reputacional** é gerenciado por meio da supervisão contínua das operações de investimento e do acompanhamento das notícias de mercado relacionadas às instituições credenciadas. Quanto ao **Risco de Liquidez**, este permanece adequado às exigências do plano de benefícios, com 86,43% dos

Assunto: sub 1



recursos alocados em fundos com liquidez entre 0 e 30 dias, 7,99% acima de dois anos, e, 5,58% entre 181 e 365 dias. Por fim, foi analisado o **Relatório Focus** do Banco Central, publicado na última segunda-feira, 12/05/2025, que apresentou as seguintes expectativas de mercado: IPCA projetado em 5,51%, com queda em relação ao mês anterior; um PIB estimado em 2%, com leve elevação em referência às projeções anteriores; um câmbio com projeção de queda, atingindo o patamar de R\$5,85, e, pela primeira vez estimou-se uma parada na elevação da Selic, projetando o fechamento do ano em 14,75%, sendo a primeira redução após 17 semanas. Logo depois, deram início a exposição do **cenário econômico**, onde observou-se que a primeira quinzena deste mês de maio foi marcada por cautela, ajustes monetários e incertezas geopolíticas que impactam diretamente as expectativas de crescimento e inflação nas principais economias do mundo; bem como nos **Estados Unidos** o Federal Reserve (Fed) optou por manter as taxas de juros inalteradas, sinalizando uma postura de espera diante de sinais de desaceleração econômica. Embora alguns indicadores apontem para uma moderação no crescimento, o ambiente de incerteza permanece, especialmente diante dos efeitos ainda incertos das recentes medidas de política tarifária sobre a inflação. O Fed continua monitorando atentamente os dados antes de adotar qualquer mudança na política monetária, em um contexto onde o equilíbrio entre estímulo e controle inflacionário exige decisões delicadas. Já a **China** enfrenta uma desaceleração estrutural em seu crescimento, com o governo intensificando estímulos seletivos para setores estratégicos da economia. O consumo doméstico continua abaixo das expectativas, impactado por um mercado imobiliário ainda fragilizado e níveis elevados de desemprego juvenil. Além disso, a demanda externa segue enfraquecida, o que limita a recuperação das exportações. O governo chinês vem adotando uma política monetária mais flexível, com cortes pontuais nas taxas de juros, mas os resultados têm sido limitados no curto prazo. No entanto, em meio a tudo isso uma boa notícia para o mercado: No acordo firmado depois de negociações entre as duas partes em Genebra, na Suíça, ambos os países Estados Unidos e China concordam em reduzir as tarifas sobre os produtos um do outro por 90 dias, em uma grande redução da escalada de sua guerra comercial. Eles ainda reconheceram a "importância de suas relações econômicas e comerciais bilaterais para ambos os países e para a economia global" e afirmaram que novas rodadas de negociação podem ser realizadas no futuro nos EUA ou na China. Na **Europa** a recuperação econômica continua lenta e desigual. A inflação vem apresentando sinais de arrefecimento, o que abriu espaço para o Banco Central Europeu manter os juros estáveis. Contudo, a fragilidade de algumas economias do bloco e os efeitos prolongados da guerra na Ucrânia ainda pesam sobre as expectativas. A desaceleração do setor industrial alemão e o enfraquecimento do consumo em países periféricos colocam desafios à recuperação sustentada da região. E ainda, outras

atrasando... sup ↓



economias asiáticas, como Índia, Coreia do Sul e Japão, têm apresentado resiliência moderada, impulsionadas principalmente pelo setor de tecnologia e pela reconfiguração de cadeias globais de produção. A Índia, em especial, tem mantido um ritmo de crescimento robusto, ainda que enfrente pressões inflacionárias locais. Já o Japão lida com o desafio de reaquecer sua economia mantendo estímulos monetários, enquanto enfrenta uma inflação moderadamente acima do que vinha sendo registrado historicamente. No **Brasil** a economia segue enfrentando desafios importantes, quando a ata mais recente do Comitê de Política Monetária revelou uma postura mais conservadora por parte do Banco Central, com a elevação da taxa Selic para 14,75%, sendo o maior patamar dos últimos 20 anos. A decisão reflete a preocupação com os riscos inflacionários persistentes, onde apesar da desaceleração observada no IPCA de abril, ainda assim, o índice registrou alta no mês, o que reforça o viés cauteloso da autoridade monetária, conforme dados divulgados pelo IBGE na sexta-feira dia 09 de maio, onde o índice subiu 0,43%, desacelerando após 0,56% em março. Com este resultado, o indicador acumula alta de 2,48% no ano e de 5,53% nos últimos 12 meses. A combinação de juros elevados e inflação oscilante segue impactando o consumo das famílias e os investimentos privados. Por tudo isso, o cenário global em 2025 é caracterizado por um ambiente de cautela generalizada nas políticas monetárias, frente a uma combinação de pressões inflacionárias persistentes, desaceleração econômica e incertezas geopolíticas. No câmbio, o real apresentou leve valorização frente ao dólar, encerrando abril praticamente estável. Apesar da variação mensal reduzida, o período foi marcado por forte volatilidade, reflexo das incertezas no cenário externo. O DXY, que mede a força do dólar frente a uma cesta de moedas, recuou no mês e atingiu patamares próximos aos observados em 2021, indicando uma perda de força global da moeda norte-americana. Por todo o exposto, momento exige prudência tanto dos formuladores de políticas quanto dos agentes econômicos e gestores de recursos de investimentos, em um contexto onde as decisões de hoje terão impactos significativos na trajetória econômica dos próximos anos. Em seguida a sra. Cléia apresentou um e-mail datado de 16 de maio com a solicitação de análise dos fundos apresentados na reunião do mês de abril enviado para a consultoria Lema, justificando que teve resposta da instituição que devido à alta demanda não conseguiu realizar a análise dentro de tempo hábil, antes da reunião de hoje do comitê, ficando, portanto, para verificação na próxima reunião. Dando continuidade, a sra. Cléia ressaltou que foi informada pelo gerente da Caixa Econômica Federal que será pago na próxima sexta-feira, dia 16 de maio o cupom referente ao fundo de vértice 2027, e que os valores estarão disponíveis na conta do Instituto a partir de segunda-feira, permitindo a imediata reaplicação dos recursos, sendo necessário deliberarem sobre onde será realocado, ficando decidido por todos que o valor resgatado será enviado para o fundo Caixa Brasil IRFM TP FI REF, CNPJ

Cléia

aul

1



nº 14.508.605/0001-00. Por todo o exposto, por ainda não ter o posicionamento da consultoria e após a realização de uma análise minuciosa da carteira de investimentos do IPRES, levando em conta o cenário econômico atual e incluindo aspectos como taxa de juros, câmbio, projeções do relatório Focus, as projeções instigadas pelo Copom neste mês, e considerando ainda a estratégia do RPPS de priorizar investimentos em fundos de perfil mais conservador, foi unanimemente decidido por não realizar nenhum tipo de realocação nos valores da carteira neste mês, no entanto, estará solicitando a empresa de consultoria para analisar a performance dos fundos BB Multimercado Juros e Moeda e do Oaktree Global Credi BRL por estarem performando abaixo da meta atuarial, sendo necessário verificar a necessidade de realocação dos valores aplicados. Posteriormente este comitê deliberou que o valor atualmente disponível no fundo de investimentos BB Fluxo Previdenciário do Banco do Brasil não será reaplicado em um fundo com melhor rentabilidade, pois será destinado ao pagamento das próximas duas folhas de benefícios dos segurados. Essa medida visa garantir a liquidez necessária para honrar os compromissos do Instituto com pontualidade e segurança, assegurando a tranquilidade dos beneficiários durante esse período. Fica registrado também, que foi identificado pelo Conselho Fiscal que no parecer nº 04 de abril de 2025 onde lê-se que o Patrimônio Líquido lançado é do mês de janeiro, o correto é que se trata do patrimônio do mês de março/2025. Em seguida, foi elaborado o parecer mensal referente ao mês de abril de 2025, o qual será submetido à análise dos Conselhos Fiscal e Administrativo, além de ser disponibilizado no site do IPRES. O relatório contempla o patrimônio total da instituição, a alocação dos investimentos, o desempenho individual de cada ativo no mês e no acumulado do ano, bem como as ações desenvolvidas por este comitê. Não havendo outros assuntos a tratar, eu, Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva, lavrei a presente ata, que, após ser lida, foi aprovada por unanimidade e assinada por mim e pelos demais membros presentes.

  
**Cléia Lemos Barroso Teófilo da Silva**

  
**Fábio Henrique Gomes**

  
**Valdirene Araújo Lacerda Santos**